

# EFICÁCIA NA GESTÃO DE RISCOS CIBERNÉTICOS

# RI

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

www.revista**RI**.com.br

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DE  
**RELAÇÕES COM  
INVESTIDORES**  
PARA 2020

por **PH ZABISKY** e **AMANDA MUNHOZ**

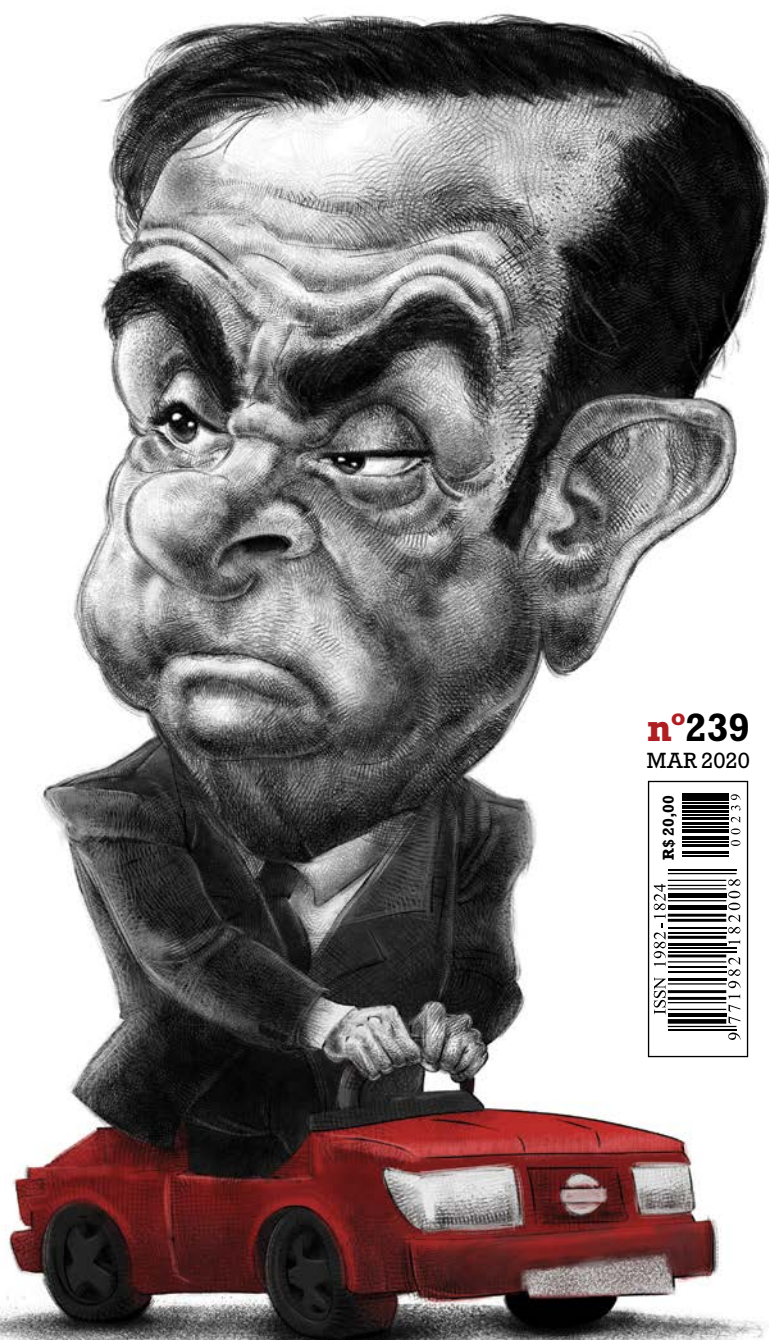
**EM FOCO**

# A SAGA GHOSN

O efeito “nitroglicerina” do caso Ghosn nos processos e modelos de Governança Corporativa japonês e latino europeu

Um dos casos em andamento mais emblemáticos no mundo corporativo é o protagonizado pelo executivo franco-brasileiro-libanês **Carlos Ghosn**. Com repercussão internacional pela complexidade dos conflitos de agência envolvidos, além de colocar os modelos atuais de governança em cheque - mais especificamente o japonês e o latino europeu - eleva o conflito corporativo entre as montadoras Nissan, Mitsubishi e Renault às esferas da Governança no Japão, França e Líbano até agora.

por **ADRIANA DE ANDRADE SOLE**



**n°239**  
MAR 2020



# O CAMINHO PARA A RIQUEZA



# É impressionante o sucesso das pessoas que ensinam outros a ficarem ricos; são cursos, perfis nas redes sociais, vídeos, blogs e tudo o que puder engajar público interessado em comprar a fórmula da riqueza. Mas será que esses gurus da autoajuda financeira realmente contribuem para que as pessoas enriqueçam?

por **JURANDIR SELL MACEDO**

Certamente uma parte importante desses gurus já ficou muito rica ensinando outras pessoas a ficarem ricas. E seu sucesso não para de atrair outros candidatos a gurus a tentarem também ficar ricos criando sua própria fórmula mágica de transformar simples mortais em cidadãos abastados.

Mas porque os gurus da autoajuda financeira têm sucesso? Parece simples: porque muitas pessoas querem ficar ricas. Um princípio básico da economia é que sem demanda a oferta some, portanto, existe uma elevada demanda de pessoas querendo ficar ricas.

Se queremos ficar ricos, é preciso saber: o que é ser rico? E por que queremos ficar ricos?

A fórmula mais simples para definir o que é ser rico é utilizar da estatística. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, para estar entre os 10% mais ricos do Brasil, é preciso ganhar mensalmente R\$ 5.245, para estar entre os 5% mais ricos, o rendimento necessário é de R\$ 9.928 e para chegar ao topo, o 1% mais rico do Brasil, é preciso ganhar R\$ 27.744.

Já temos números, mas será que eles dizem muito sobre riqueza? Que tal perguntar a uma pessoa que ganha R\$ 5 mil mensais se ela é rica? Mesmo no topo da pirâmide, naquele 1% mais abastado, podemos encontrar pessoas que não se consideram ricas, porque a riqueza costuma ser medida por comparação. É possível que elas olhem para a lista dos bilionários da Forbes e se achem pobres.

Não é assim tão fácil definir o que é ser rico, portanto, podemos continuar ensinando ricos a se tornarem ainda mais ricos.

E a segunda pergunta, por que desejamos ser ricos? Pessoas

normais desejam ser ricas porque associam riqueza a felicidade. Queremos ser ricos para sermos mais felizes, pois a felicidade costuma ser o objetivo primordial de pessoas saudáveis.

Então, será que dinheiro traz felicidade? Será que as pessoas têm razão em buscar a riqueza como um caminho seguro para a felicidade?

Inúmeros estudos demonstram que sim, dinheiro ajuda na avaliação de satisfação com a vida. Porém, existe um paradoxo, a elevação da renda e, por conseguinte do PIB, objetivo maior da política econômica, apresenta uma baixa correlação entre renda e satisfação com a vida. Ou seja, a riqueza não é uma autoestrada para a felicidade, é no máximo uma trilha.

Um trabalho recente, intitulado *Happiness, income satiation and turning points around the world*, de Andrew T. Jebb e Louis Tay, baseou-se em dados de 1,7 milhão de indivíduos de 164 países apurados pelo Gallup World Poll, estimou que US\$ 95 mil é o limite para avaliação da vida dos indivíduos e US\$ 60 mil é o limite para o bem-estar emocional. Ou seja, depois desses limites nem o bem estar emocional nem a avaliação da vida melhoram.

Estes dois aspectos distintos, bem-estar emocional e avaliação da vida, foram propostos inicialmente por Daniel Kahneman e Angus Deaton. O bem-estar emocional refere-se à qualidade emocional da experiência cotidiana de um indivíduo – a frequência e a intensidade de experiências de alegria, estresse, tristeza, raiva e afeto que tornam a vida agradável ou desagradável. Avaliação da vida refere-se aos pensamentos que as pessoas têm sobre sua vida quando refletem sobre isso. Para Kahneman e Deaton, o dinheiro pode melhorar a avaliação da vida (o limite estimado é de US\$ 75 mil), mas não o bem-estar emocional.





**O primeiro passo para ficar rico é definir claramente o que é ser rico. É estranho, mas a maior parte das pessoas que diz querer enriquecer não tem clareza do que está almejando, é como uma pessoa que sai para viajar sem um destino claro.**



Considerando essas duas pesquisas, até chegar ao 1% mais rico, o brasileiro ainda pode aspirar ganhar felicidade com o aumento da renda.

Marcelo Neri, pesquisador da FGV e Ph.D. em Economia pela Universidade de Princeton, publicou recentemente o trabalho “Como Vai a Vida? Entendendo a Economia da Felicidade”, em que demonstra que o brasileiro sofreu uma forte queda da felicidade percebida após a crise de 2014. Somente Malawi e Zimbawe tiveram perda de felicidade pior que a brasileira no período.

Nas pesquisas de 2013-14, o Brasil, segundo dados do Instituto Gallup, ocupava a 17ª posição no ranking global. Em 2017-18 o Brasil caiu para a 37ª posição da lista de 143 países. Os campeões em satisfação com a vida são Finlândia, Dinamarca e Noruega, ricos e igualitários, e os menos afortunados são Tanzânia, Yemen e Afeganistão, países pobres e instáveis.

Numa escala de 0 a 10, o brasileiro deu uma nota de 7,2 à sua satisfação com a vida na pesquisa de 2013-14, e esse valor caiu para 6,2 na pesquisa de 2018. Diante dos dados, vemos que os 20% mais pobres atribuíam 6,1 para sua felicidade em 2013 e 5,6 em 2018; a avaliação dos que estão entre os 20 e 40% caiu de 7,1 para 5,9; entre 40 e 60% caiu de 7,3 para 6,3; entre 60 e 80% caiu de 7,4 para 6,3; e a nota dos 20% mais ricos foi de 7,5 para 7. Assim vemos que a crise econômica impactou mais o miolo da pirâmide que as extremidades.

Olhando os dados de 2018, descobrimos que as mulheres são mais felizes com a vida que os homens (6,2 e 6,1, respectivamente). Quem mora em pequenas cidades é mais feliz que aqueles que moram em grandes cidades (6,3 e 6,2). Contrariando o senso comum, os casados são mais felizes que os não casados (6,3 e 6,1). O interessante é ver o impacto de concluir o ensino fundamental: 5,7 para quem não conclui e 6,5 para quem concluiu.

Analisando os dados das pesquisas internacionais e nacionais, fica claro que a busca por riqueza e, por conseguinte, pela felicidade ainda é um ato racional aos brasileiros. Uma das questões nas pesquisas do Galup é a felicidade para daqui a cinco anos, somos campeões mundiais invictos nesse quesito. Mesmo com toda a crise que atravessamos, segundo pesquisa recente do YouGov, 76% dos brasileiros se consideram otimistas, percentual bem superior à média global, de 56%.

Portanto, os novos candidatos a gurus financeiros podem continuar otimistas, talvez, muito além da média da população brasileira: o campo para a autoajuda financeira é imenso no Brasil. Mas os clientes dos gurus, qual suas chances de enriquecerem de fato?

O primeiro passo para ficar rico é definir claramente o que é ser rico. É estranho, mas a maior parte das pessoas que diz querer enriquecer não tem clareza do que está almejando, é como uma pessoa que sai para viajar sem um destino claro.

Sugiro, antes de iniciar a viagem rumo à estação riqueza, que cada um saiba claramente onde está a sua estação. Devemos evitar avaliar nossa riqueza pelo efeito comparação – por esse critério, em 2019, somente Jeff Bezos foi rico de fato. Se avaliarmos nossa riqueza apenas pelo efeito comparação, a trilha para a riqueza pode nos levar à constante angústia, e consequente infelicidade, pelas metas não alcançadas. **RI**



### **JURANDIR SELL MACEDO**

é doutor em Finanças Comportamentais, com pós-doutorado em Psicologia Cognitiva pela Université Libre de Bruxelles (ULB) e professor de Finanças Pessoais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
[jurandir@edufinanceira.org.br](mailto:jurandir@edufinanceira.org.br)